



DINÂMICA ECONÔMICA E MORFOLOGIA URBANA DAS ATIVIDADES DE COMÉRCIO E SERVIÇOS NO MUNICÍPIO DE HORIZONTE/CE

ECONOMIC DYNAMICS AND URBAN MORPHOLOGY OF COMMERCE AND SERVICES ACTIVITIES IN THE MUNICIPALITY OF HORIZONTE / CE

DOI: 10.5281/zenodo.20301758



Francisco Edilberto Almeida Costa¹

Suellen Barbosa Machado²

Airles Lorena de Almeida³

Marília Pires⁴

José Renato Pinheiro⁵

Ednária Joyce Correia⁶

1 Mestre em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. Especialista em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e o Mundo do Trabalho pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: edil.almeidaa@gmail.com

2 Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Ceará UFC. Especialista em Gestão Escolar da Escola Básica pela Universidade Estadual do Ceará. E-mail: suellen.machado@prof.ce.gov.br

3 Mestre em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará-UECE. Especialista em Geoprocessamento Aplicado à Análise Ambiental e Recursos Hídricos pela Universidade Estadual do Ceará. E-mail: airlesloren@gmail.com

4 Especialista em Psicopedagogia Clínica, Institucional e Organizacional pela Faculdade Plus. Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Única de Ipatinga. E-mail: mariliapires93@gmail.com

5 Especialista em Ensino de História- Prominas. Licenciatura em História pela Universidade Estadual do Ceará. E-mail: jose.pinheiro2@prof.ce.gov.br

6 Especialista em Psicopedagogia e Educação Infantil - Instituto Prominas. Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. (UVA). E-mail: ednariacorreia16@gmail.com

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v.4 n.5 (2026) - ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)





RESUMO

A cidade, o espaço urbano e seus meandros possibilitam inúmeras experiências sociais. Para compreender isso, o artigo centra-se na investigação do comércio e dos serviços, como recorte de análise, que permitem a visualização de uma intensa transformação no espaço metropolitano de Fortaleza. Assim, o objetivo do artigo é analisar a distribuição dos estabelecimentos de comércios e de serviços para compreender as dinâmicas em Horizonte. Para tanto, como percurso metodológico, realizou-se trabalho de campo à luz da teoria dos circuitos da economia urbana, além de consultas em literaturas, documentos e dados em órgãos oficiais. Nesse sentido, foi possível identificar os principais corredores comerciais, bem como as zonas de concentração e dispersão. Isso permitiu constatar a modernização, racionalização das forças produtivas e sociais que vêm corroborando uma reestruturação socioespacial do município de Horizonte.

Palavras-chave: Metropolização; Horizonte-CE; Comércio; Serviços.

ABSTRACT

The city, the urban space, and its intricacies enable countless social experiences. To understand this, the article focuses on the investigation of commerce and services, as an analytical framework, allowing for the visualization of an intense transformation in the metropolitan area of Fortaleza. Thus, the objective of this article is to analyze the distribution of commercial and service establishments to understand the dynamics in Horizonte. To this end, as a methodological approach, fieldwork was conducted using the theory of urban economic circuits, in addition to consultations of literature, documents, and data from official bodies. In this sense, it was possible to identify the main commercial corridors, as well as the zones of concentration and dispersion. This allowed us to observe the modernization and rationalization of productive and social forces that have been corroborating a socio-spatial restructuring of the municipality of Horizonte.

Keywords: Metropolization; Horizonte-CE; Commerce; Services.

1. APRESENTAÇÃO DO TRABALHO

É no espaço que as “contradições produzidas pelo capitalismo encontram seu ordenamento material” (PEREIRA JÚNIOR, 2005, p. 169). Por sua vez, é na cidade onde se encontra a “representação mais definida da (des)ordem determinada pelos mecanismos de reprodução do capital” (p. 169). Em razão do alto grau de centralidade e pela consequente capacidade de aglomeração e densidade gerada pelas oportunidades do encontro, a cidade proporciona





fenômenos exclusivos, que pedem um esforço de entendimento da realidade a partir de uma investigação eminentemente urbana.

O presente trabalho é produto da pesquisa de campo que objetivou identificar as principais ruas e avenidas tomadas pela atividade terciária no Centro da cidade de Horizonte, definindo zonas de concentração e de dispersão. Assim, são destacadas as espacialidades dos estabelecimentos comerciais e prestações de serviços, fornecendo informações sobre as mudanças na paisagem da cidade a partir da inserção das atividades mencionadas. Sobre isso, fazemos o exercício geográfico de identificar as formas do passado e as respectivas transformações para o recorte temporal de 1990 a 2020.

A cidade possibilita inúmeras experiências sociais e econômicas. Em relação aos estudos das atividades do comércio e dos serviços o núcleo urbano é ao mesmo tempo a base, a permanência e a possibilidade de reorganização dessas atividades, principalmente porque elas requerem o encontro, o face a face e as oportunidades geradas pela oferta e pela procura de alguma mercadoria ou serviço. Tudo isso movimenta objetos, informações, ideias, veículos, edificações, mas é uma obra humana, marcada pela relação entre as pessoas ao elaborarem seu importante jogo de trocas.

Os desenhos, os traçados, as rotas, as fronteiras, os perímetros e a fluidez produzidos por tais experiências representam as formas e os conteúdos das vivências empreendidas pelo terciário. Numa sociedade de mercado, tudo isso está imbuído de racionalidade, eficiência e alta velocidade. Marca a tentativa de modificar a vida tradicional das pessoas, em especial aquelas que vivem em ambientes de menor aglomeração, com ritmos mais lentos.

Na cidade em análise é possível perceber marcas das mudanças do espaço intraurbano. Uma experiência de reestruturação – desorganização e reorganização – que redefine a morfologia, os valores e os ritmos no espaço urbano. Versamos sobre as suas muitas possibilidades. Trata-se da descrição e caracterização da paisagem urbana, destacando o comércio e os serviços, apontando as suas respectivas localizações pelas zonas mais importantes, conforme o objetivo da pesquisa.





Para tanto, fizemos uma leitura das transformações no espaço urbano de Horizonte a partir do vetor de expansão do comércio e dos serviços, atrelado aos processos de modernização da economia estimulados pela indústria e pela metropolização de Fortaleza. Nos aproximamos da literatura que versa sobre a interpretação do espaço urbano a partir da análise dos agentes sociais e econômicos, principalmente a leitura crítica realizada por estudos como o de Pereira Junior (2005), Costa e Amora (2015), Santos (2008), Lencioni (2017), entre outros.

À luz da teoria dos circuitos da economia urbana, de Santos (2008), realizamos trabalho de campo entre os meses de julho a dezembro de 2018 e no início de 2020. Foram realizados nove trabalhos de campo, cujo objetivo foi fazer um levantamento geral dos tipos de comércio e os tipos de serviços que se materializam no espaço urbano de Horizonte, e analisar as transformações na paisagem.

Ainda interpretamos as dinâmicas do comércio e dos serviços no espaço intraurbano. Identificamos, in loco, as formas e fluxos de pessoas e mercadorias; as novas formas se destacando na paisagem entre as velhas formas; a produção de um espaço urbano complexo, marcado pela lógica do capital, mas, ao mesmo tempo, mantendo as dinâmicas tradicionais que são comuns em cidades pequenas, mesmo sob influência metropolitana.

Consultamos documentos, relatórios públicos e de empresas privadas, bases de dados e uma rica fonte de consulta que incluiu indicadores de instituições como IBGE, IPEA, RAIS/CAGED, IPECE, BNB, entre muitos outros. A visita e a consulta de materiais produzidos pelas secretarias municipais e as informações disponibilizadas por técnicos que trabalham em sintonia com a atividade terciária na cidade de Horizonte também foram de grande valia. Também, procedeu-se com a produção de uma cartografia própria, com intuito de especializar o fenômeno das atividades terciárias no centro da cidade.

O artigo encontra-se dividido em quatro itens e dois subitens. Além dessa apresentação, que caracteriza as possibilidades de interpretação do espaço urbano através da leitura do terciário. Também tratamos da transformação industrial de Horizonte como motor de uma modificação do quadro demográfico e, portanto, de geração de trabalho e emprego; de uma caracterização do comércio e dos serviços com as recentes transformações; e uma ampla leitura da





morfologia urbana produzida pelo terciário, sobretudo apontando e descrevendo inúmeras experiências observadas no Centro da cidade e em sete de seus mais importantes eixos e corredores de escoamento de mercadorias e pessoas e concluímos com algumas constatações.

Crescimento industrial, novas dinâmicas demográficas e intensificação da urbanização

Compreendemos “espacialidade” como a qualidade do que é próprio do espaço, do que materializa e organiza o espaço conforme as forças externas e internas. Desse modo, o lugar aqui é compreendido como uma “combinação específica de múltiplas redes, sempre conectado ao mundo” (MASSEY, 2000, p. 3). O que se materializa, no espaço urbano de Horizonte, é fruto das “profundas transformações evidenciadas pelo processo de industrialização” (PEREIRA JÚNIOR, 2005, p. 171).

Desde a instalação das primeiras indústrias, no início da década de 1990, até a inserção do município na RMF (1999), há transformações espaciais em evidência que demonstram a força das dinâmicas de mercado nos lugares, alterando a paisagem e os modos de vida e de consumo da população. Pereira Júnior (2005) considera o processo de industrialização para “além da instalação de fábricas industriais”, pois a chegada da indústria tanto a Horizonte como a Pacajus tem “rebatimentos no processo de organização do espaço urbano” (p. 172-173). Pereira Júnior (2005, p. 181), a partir disso comenta que

O processo de industrialização tem, portanto, efeito muito significativo a organização espacial da cidade. Assim como altera a base econômica urbana, afastando-a cada vez mais da produção artesanal e doméstica, a inserção da atividade industrial transforma a cidade num polo de atração de migrantes, geralmente desempregados, de baixa renda e dispostos a disputar um território dentro dos limites urbanos.

O processo de industrialização acelerou a transição de uma população rural para urbana. A força de trabalho também se modificou, pois, uma maior oferta de emprego atraiu uma população desejosa de ocupação. Horizonte passou a ser polo atrativo para população dos municípios circunvizinhos. Pereira Júnior (2005) aponta que a reestruturação espacial de Hori-

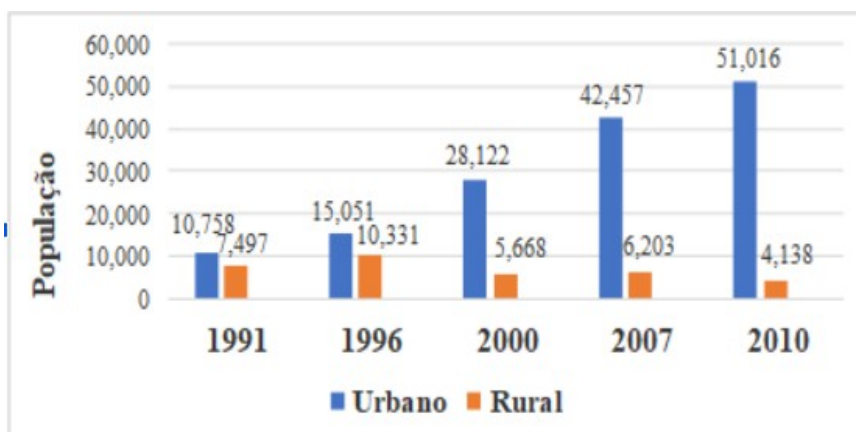




zonte foi impulsionada pela parceria dos poderes públicos com as iniciativas privadas, que garantiram o deslocamento de fábricas de outros estados para a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), até chegar ao município.

Como consequência, em Horizonte houve um expressivo aumento demográfico e uma ampliação das taxas de população urbana face à rural. O crescimento populacional de Horizonte foi mais influenciado pela chegada de migrantes, que vinham em busca de emprego. O aumento mais significativo se dá entre os anos de 1996 e 2010, ou seja, no período da instalação das primeiras fábricas. A figura 1 evidencia a evolução da população urbana do município de Horizonte face à rural. Observa-se que 1991 a população urbana e rural era relativamente mais próxima, mas que a partir dos anos 2000 começa a se diferenciar e no último ano em análise, fica evidente o distanciamento entre a população urbana e rural do município.

Figura 1: Evolução população urbana e rural no município de Horizonte



Fonte: IBGE/IPECE, Censo Demográfico 1991/2000/2010

O aumento da população no espaço urbano é uma das características da urbanização, que, por conseguinte, impulsiona o processo de produção do espaço por meio dos agentes diversos, tais como os poderes públicos estaduais e municipais, agentes investidores privados e uma população trabalhadora ou mesmo excluída que tem dificuldade no acesso aos bens ou aos meios apropriados para sua reprodução (LEFEBVRE, 2001). A parceria público-privada é



uma das características novas dessa experiência no neoliberalismo, em especial no que tange à produção dos espaços urbanos, em particular quando se trata de uma realidade metropolitana.

Nesse cenário, também aumenta a demanda por serviços e mercadorias, fazendo surgir novas tipologias de comércios e dinâmicas próprias de oferta de serviços. A relação entre o comércio, os serviços e a cidade permite um vislumbre das transformações que ocorrem no espaço intraurbano.

Conforme Lefebvre (2001), o comércio é um produto das relações sociais e um condicionante dessas relações. Nessa leitura, compreendemos que, no contexto da metropolização, impulsionado pela chegada da indústria a Horizonte, houve transformações no espaço intraurbano provocadas pelos circuitos da econômica, principalmente inferior, conforme a leitura em Santos (2008). Também compreendemos que a migração da população rural para a cidade configura um perfil sociodemográfico de novos consumidores em Horizonte, marcado pela dinâmica própria do lugar. Entretanto, uma melhoria das condições sociais não acompanha o ritmo acelerado das transformações e da dinâmica econômica advindas com os processos de industrialização e metropolização.

Para Pereira Júnior (2005), a produção pretérita do espaço de Horizonte se dá em duas etapas: uma desde a implantação da colonização até o ano de 1950; a outra, dessa data para a década de 1980, com relativo aumento populacional. Assim, é pertinente compreender essa trajetória, a produção espacial do lugar, para se ter uma noção das peculiaridades e das particularidades que ele possui.

Desse modo podemos compreender geograficamente a organização espacial e as transformações que ocorrem no decorrer do tempo. Atrelar o tempo ao espaço é uma noção básica da geografia, pois os espaços carregam as marcas do passado atravessadas pelas novas funções e tipologias, apresentando-se como um mosaico de materialidades e funções que marcam a paisagem da cidade.





Evolução socioespacial e morfologia urbana do município de Horizonte

O espaço urbano de Horizonte sofreu as influências das dinâmicas metropolitanas. O fenômeno da metropolização institucionalizada proporcionou um conjunto de materializações de atividades que vão configurar-se no espaço em forma mais adensada. A dinamização da atividade industrial trouxe as primeiras experiências de modernização social e econômica e a ampliação do processo de metropolização consolidou o movimento, sobretudo no que tange à aceleração do consumo.

A reestruturação do espaço como produto da institucionalização da RM provoca alterações nas dinâmicas interurbanas das cidades a nível nacional. Tais mudanças estão parceladas em perspectivas teóricas de apreensão da cidade no contexto regional metropolitano.

Em sua tese, Moreira Junior (2014) aponta a existência de cinco particularidades na compreensão de cidades pequenas ante o processo de metropolização e a produção do espaço urbano. Estas seriam: relações entre os espaços regionais e intraurbano; os eixos viários e os processos espaciais de conurbação; as discontinuidades espaciais; a questão da centralidade; os interesses em comum no âmbito da acepção institucional da região metropolitana.

Disto depreendem-se as mudanças ocorridas na escala regional, como, por exemplo o crescimento populacional na RMF, que promoveu mudanças na ocupação e uso do solo das cidades. Conforme foi apontado na Figura 1, Horizonte teve uma migração populacional do campo para a cidade. Essa dinâmica também se expressa na estruturação intraurbana da cidade, inserindo na morfologia novos elementos.

As mudanças populacionais e econômicas conferem ao terciário um ritmo diferente, que não tarda a se manifestar na paisagem da cidade. E é também na intrínseca relação regional e interurbana que se reproduz, conforme Santos (2008), o dinamismo dos circuitos da economia urbana. Percebemos isso com a localização diferenciada dos circuitos superior e inferior, o que confere uma hierarquização de atividades no espaço urbano.



Porém não podemos esquecer o quanto as fábricas industriais e a rodovia BR 116, com seus fluxos metropolitanos, estimulam a criação de uma morfologia exclusiva à cidade de Horizonte. A BR 116 é uma importante artéria de comunicação da cidade com Fortaleza e é com base neste corredor viário que se instalaram vários estabelecimentos fabris e galpões de estocagem.

A duplicação da BR 116 e a construção do binário, nos anos 2000, promoveram maior interação não somente de Horizonte com a capital, mas também com diversos outros municípios, principalmente do entorno de Fortaleza. Os vários fluxos que se estabelecem via BR 116 (rodoviários, comerciais, populacionais, tecnológicos, pendulares etc.) têm possibilitado ao município maior consolidação na sua participação nas dinâmicas metropolitanas. Nesse sentido a leitura do comércio e dos serviços nos permite compreender parte desse dinamismo.

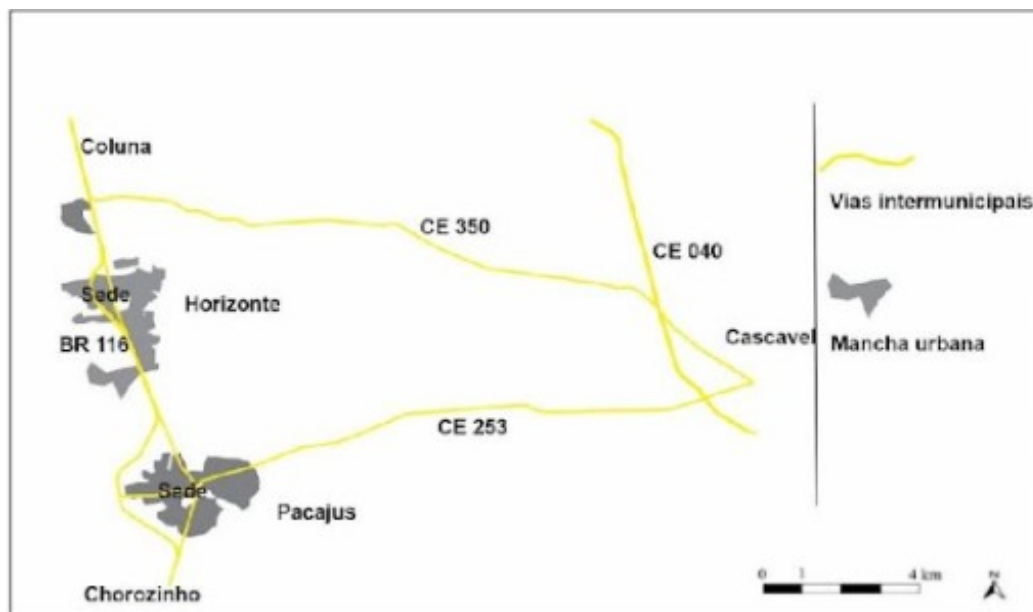
Embora Horizonte possua uma situação geográfica favorável, isso por si só não daria conta de explicar a amplitude de todas as transformações morfológicas do espaço da cidade. Conforme apontado por Amora (1999) e Costa (2005), existe um processo de modernização dos equipamentos da metrópole e de seu entorno. Para Pereira Junior (2005), essa é uma nova lógica de configuração do espaço, com difusão de equipamentos, atividades e infraestrutura que se apresenta no entorno de Fortaleza. Santos (2005) afirma que a estruturação do espaço se dá sob nova lógica, comandada a partir da capacidade de informações e de seus fluxos.

Na Figura 2 estão representados a morfologia da cidade de Horizonte e os eixos rodoviários que funcionam como estruturadores no espaço intraurbano. Por essas vias, circulam mercadorias e pessoas, permitindo interações com outros locais e, principalmente através da BR 116, com a capital. A figura também mostra as manchas urbanas das cidades de Horizonte e Pacajus, com destaque para as vias intermunicipais.





Figura 2: Mancha urbana e vias intermunicipais – Horizonte/Pacajus



Fonte: Google Earth. Autores (org.), 2026.

Percebemos que o tecido urbano de Horizonte cresce ao longo da rodovia federal, a BR 116 e segue seu sentido em direção a Pacajus. Notam-se ainda descontinuidades em sua mancha urbana. Com a duplicação da via, a área edificada se expande no sentido oeste da cidade. Também é possível perceber a descontinuidade urbana no sentido norte, em direção à capital, e sentido sul, em direção à cidade de Pacajus.

Essa descontinuidade existente entre as áreas edificadas das sedes de Horizonte e Pacajus diminui cada vez mais, principalmente pela instalação de fábricas, galpões, sedes de escritórios, postos de gasolinas, loteamentos imobiliários, depósitos de construção, estacionamentos, garagens de ônibus, entre outros. Isso sugere uma possível conurbação entre as duas cidades. Outro fato que pode acelerar este fenômeno é a construção do primeiro *shopping center* da região, o Vira Mar Shopping, localizado na saída de Pacajus, em direção a Horizonte. Esse empreendimento comercial tem previsão de funcionamento para o ano de 2020 e deve



gerar diversos fluxos nas vias de acesso, principalmente na rodovia BR 116, promovendo transformações na paisagem e na morfologia urbana.

As dimensões da malha urbana de Horizonte, até o início da década de 1990, eram bem modestas. Mas, conforme já comentado, as transformações, ao longo das três últimas décadas, evidenciaram a formação de um centro mais especializado nas atividades de comércio e serviços. Assim é no Centro da cidade que se aglomeram os edifícios mais estruturados e concentram-se os fluxos mais intensos. Os serviços de um terciário mais especializado, como aqueles ofertados pelos bancos e por clínica médicas, também se aglomeram no Centro.

Com a expansão da malha urbana, motivada pelo processo de industrialização e o aumento populacional, vão surgindo as áreas periféricas e, conseqüentemente, há uma maior demanda pela oferta de comércio e serviços. Conforme Souza (2013), o crescimento das cidades, o aumento das distâncias, faz surgir os subcentros de comércio e serviços. Entretanto, essa realidade ainda não está presente na cidade de Horizonte, haja vista que não podemos indicar a formação de subcentros, mas uma tímida pulverização de empreendimentos isolados de comércio e de serviços por alguns bairros.

A Figura 3 mostra a evolução da malha urbana da cidade de Horizonte. Observa-se que, até meados da década de 1960, o núcleo primário era bem pequeno e possuía poucas ruas. Com a chegada das granjas aviárias e o aumento populacional, já na década de 1980, a malha urbana é expandida, englobando áreas mais longe do Centro histórico.

Após o período de emancipação do município em 1987 e com a expansão da atividade industrial, Horizonte começou a passar por transformações mais rápidas e evidenciadas na paisagem urbana. A indústria subsidiada foi ocupando os terrenos vazios às margens da BR 116, pois eles eram maiores e mais baratos. Desta forma, a cidade cresceu no sentido norte e sul e foi acompanhando a disposição territorial dessas plantas industriais.

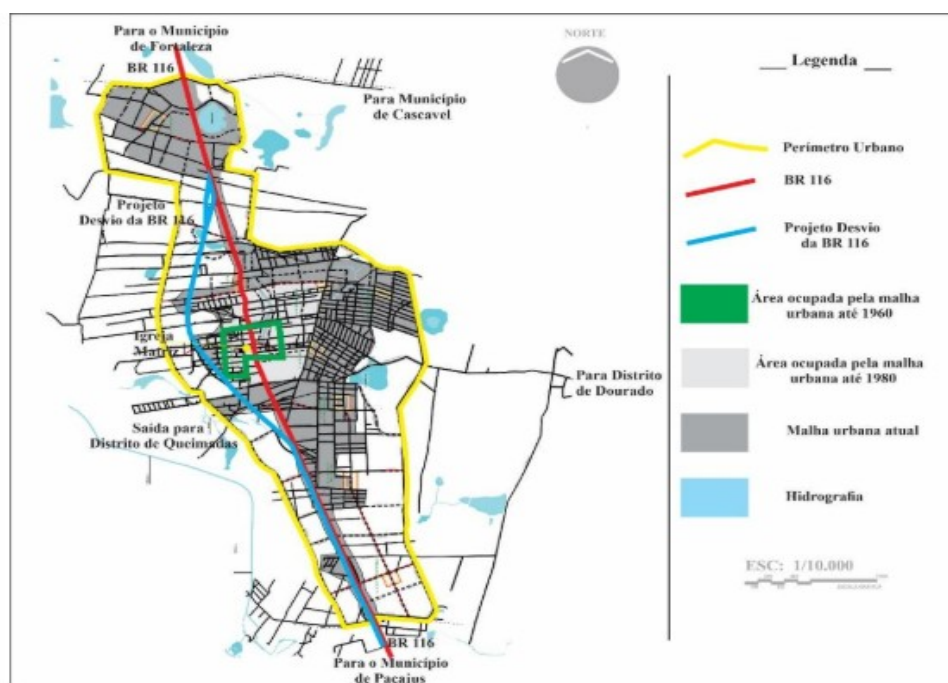
A indústria trouxe uma população necessitada de trabalho, que veio dos diversos municípios cearenses, principalmente do Sertão Central. A permanência desses migrantes não foi fácil, e eles acabam ocupando áreas mais afastadas e desvalorizadas pelo setor imobiliário. Há uma ocupação inicial dos terrenos próximos a BR 116, e posteriormente esse movimento vai-





se efetivando no sentido Leste da cidade. Essas áreas crescem de forma desordenada e espontânea. Para Pereira Junior (2005), a malha urbana de Horizonte possui um traçado indefinido, muitas vezes confuso e que se apresenta de difícil leitura. O referido autor ainda comenta que existe uma indefinição em relação aos bairros da cidade, por conta da acelerada ocupação, fruto principalmente dessa dinâmica de autoconstrução e ocupação de “áreas verdes”. Mas o autor cita que se distinguem alguns bairros, tais como: Centro, Catolé, Mangueiral e Zumbi.

Figura 3: Evolução da Malha Urbana de Horizonte



Fonte: PDDU de Horizonte/2000 – Adaptado pelos autores, 2026.

Uma das principais transformações na morfologia urbana da cidade foi o binário da BR 116, que se desloca para Oeste do núcleo primário. Esse desvio já estava contemplado nas diretrizes gerais do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU, 2000) de Horizonte. No artigo 12, está previsto no § 1º que constituem diretrizes básicas quanto ao uso do solo, desenho urbano e à forma da cidade “desestimular a ocupação a leste da BR 116, objetivando a dispersão dos efeitos poluentes das instalações industriais” (PDDU, 2000, p.12).



Assim, embora o plano tentasse desestimular o crescimento da cidade para o leste, ele não ocorreu, e a cidade de Horizonte continuou a crescer e a conformar novos bairros. Atualmente é possível identificar os bairros Mal Cozinhado, Catu, Distrito Industrial e Planalto Horizonte, este último fruto de intensa ocupação e autoconstruções, principalmente no trecho próximo à rodovia BR 116.

A Figura 4 apresenta a configuração mais atual da malha urbana de Horizonte. Observa-se que a duplicação da BR 116 já é uma realidade e que ela respeitou o projeto do PDDU/2000. Entretanto, é visível que a margem esquerda dessa via foi bastante ocupada, pois surgiram novos bairros como Gameleira, Bueno Aires e Lagoinha. Também cresceram outros bairros, como o Catolé. Desta forma, a mancha urbana, antes formada por poucos bairros da área central, espalha-se por setores mais afastados, fazendo surgir novas áreas de adensamento na cidade. Muitos desses bairros foram ocupados por uma população empobrecida. Essas áreas, não possuem saneamento básico e prevalece uma precária infraestrutura urbana.

Figura 4: Malha Urbana atual da cidade de Horizonte



Fonte: IPECE, 2020. Adaptado pelos autores.

Na figura 5 observam-se alguns bairros periféricos com precárias condições de infraestrutura urbana. É inegável que o distrito sede cresceu desproporcionalmente em relação aos



demais. Este fato está correlacionado à concentração de estabelecimentos da indústria e do terciário urbano, que levou à montagem de uma melhor infraestrutura, possibilitando acesso aos moradores.

Figura 5: Bairros da periferia da cidade de Horizonte



Fonte: Autores (org.), 2026.

Atualmente, o distrito sede possui 14 bairros bem definidos. Vários bairros formaram-se desordenadamente, com o crescimento populacional espontâneo e a venda individual de lotes em áreas desvalorizadas. Conforme já foi mencionado, muitos desses bairros nasceram da ocupação irregular desses terrenos, como foi o caso dos bairros Planalto Horizonte e Buenos Aires.

No bairro Centro, concentra-se o maior número de ruas, avenidas e logradouros. Neste se localizam também as avenidas e as ruas mais importantes da cidade. Muitas ruas do Centro surgiram antes da emancipação de Horizonte, o que dificulta, inclusive saber a lei que a criou. Essa situação se processa em virtude da falta de documentação, já que vários documentos foram extraviados com a emancipação em 1987.

O segundo bairro que apresenta maior concentração de vias é o bairro Lagoinha. A expansão dessa área se deu por autoconstrução, especialmente pela população recém-chegada de outras regiões do Ceará. Porém, diferentes bairros tiveram uma ocupação mais regulada, definida em função do loteamento imobiliário oficial de terrenos e/ou através da ação do Programa Minha Casa Minha Vida. Isso estimulou a construção de casas em áreas mais afastadas do



Centro da cidade. Isto tem acelerado o crescimento de outros bairros, não somente da sede, mas inclusive dos outros distritos.

Caracterização geral das atividades do comércio e dos serviços

O comércio e os serviços na cidade de Horizonte têm evidenciado uma participação principalmente ligada ao circuito inferior da economia urbana. O comércio, em ambientes metropolitanos, procura-se adaptar a um ritmo mais acelerado, com as atividades de consumo mais voltadas a padrões modernos, pautados na produção de mercadorias estandardizadas e com menor participação de produtos regionais/locais. Desta forma, a realidade local vai sendo alterada. A dinâmica da evolução e modernização do comércio é um representativo desse movimento.

Em seus primórdios, o povoado de “Olho d’Água dos Venâncio”, como era conhecida a atual cidade de Horizonte, tinha uma relação direta com a agricultura local de subsistência. A existência de vários sítios facilitava o consumo de milho, feijão, mandioca, frutas e verduras. O excedente dessa agricultura familiar era trocado por outros produtos ou mesmo vendido para comerciantes. Outros gêneros alimentícios ou produtos mais específicos de que a população necessitava eram adquiridos na cidade de Pacajus, principalmente na feira livre municipal.

Os relatos de antigos moradores nos fornecem pistas sobre a dinâmica comercial empreendida na pequena localidade de Olho d’Água dos Venâncio. O comércio, era composto basicamente por pequenas vendas de café, tapioca, bolos e expostos em barracas simples, geralmente localizadas na sombra de uma árvore ou mesmo na residência de seus proprietários, se utilizando-se de mão de obra familiar. A partir desse relato, não podemos esquecer o que Santos (2008) informa sobre o emprego familiar no circuito inferior. Esse tipo de comércio é muito frequente e necessita de pouco espaço, podendo ser realizado na própria residência de seus proprietários.





As transformações mais significativas dessa realidade, conforme já relatado, aconteceram depois da emancipação política, ocorrida em 1987, bem como com a instalação das primeiras fábricas de capital oriundo de outras localidades, na década de 1990. O Brasil sentia um processo de reestruturação produtiva e do território (PEREIRA JÚNIOR, 2005), e o Nordeste se insere nessa lógica, embora já tivesse um parque industrial ligado à oligarquia local. Mas, com a chegada de investimentos externos, começa uma nova fase industrial, que chega ao Ceará, como aponta Pereira Júnior (2005).

Com isso deu-se o aumento populacional em Horizonte, com participação importante de migrantes, como já informamos. Segundo a Tabela 1 o aumento mais significativo se dá entre os anos de 1996 e 2010, ou seja, no período da instalação de várias fábricas que geraram milhares de empregos formais no município. Outro fator que merece ser analisado refere-se ao aumento da população urbana em detrimento da população rural.

O crescimento da população e o crescimento da cidade impulsionaram o processo de urbanização e o aumento também da demanda e da diversidade de produtos e serviços. Segundo Salgueiro e Cachinho (2009):

Os lugares menores, devido à sua dimensão e à fraqueza da sua atração, representam uma quota reduzida do mercado e, por isso, o número de funções nele presente é diminuto. À medida que aumenta a importância e da sua área de influência cresce o número de estabelecimentos que se aglomeram na área central (SALGUEIRO; CACHINHO, 2009, p. 13).

Como consequência, os números de estabelecimentos comerciais e de serviços aumentaram significativamente, e a área central da cidade de Horizonte aglomerou diversos estabelecimentos para esses fins. O centro é uma área anteriormente cortada pela rodovia BR 116, a principal artéria de fluxos da cidade. A partir desta via e em suas adjacências, estenderam-se os principais corredores de comércio, serviços e consumo. Como pontuam Salgueiro e Cachinho (2009, p. 9): “o comércio é, por excelência, uma atividade urbana [...]”. Portanto, ao passo que se consolidou a transição rural/urbano, o número de estabelecimentos do comércio cresceu demasiadamente.



O espaço urbano de Horizonte é transformado para atender as lógicas de acumulação mercantis e capitalistas. Como resultado, novos serviços e produtos disponibilizados para a população são instalados através de investimento de capital externo. Essa dinâmica programa novas tipologias comerciais e exacerba a concorrência, tornando acelerada a atividade antes marcada praticamente por um ritmo lento, pautado nas relações afetivas. O Quadro 1 apresenta os principais produtos e serviços ofertados no Centro da cidade de Horizonte.

Quadro 1: Ramos do comércio e serviços no Centro de Horizonte

COMÉRCIO VAREJISTA	QUANT	SERVIÇOS	QUANT
Mercadorias em geral	08	Cuidados Pessoais	07
Produtos de gêneros alimentícios	31	Diversão e lazer	02
Atacadista	03	Publicidade e propaganda	02
Mercadinho, mercearia, Mercantil, Supermercados	07	Serviços de táxi e moto táxi	04
Bebidas	05	Bancários	04
Auto, caminhonetas, utilitário, motocicletas e motonetas.	05	Funerário	02
Peças e acess. para veículos, motocicletas e motonetas.	11	Treinamento de Informática	03
Pneumáticos e câmaras de ar	02	Corretores	03
Bicicletas triciclos e suas peças e acessórios	05	Saúde	05
Combustíveis, lubrificantes e GLP.	04	Educação	06
Lojas de departam., magazines e lojas de variedades.	05	Advocáticos e contabilidade	04
Tecidos, vestuários e artigos de armarinhos.	06	Manuten. e conserto de celular	04
Cosméticos e Perfumaria	04	Veterinário	01
Calçados, artigos de couro e viagens	03	Consertos de eletrônicos	03
Ótica, relojoaria e joalheria	07	Outros	10
Máquinas, aparelhos e equipamentos	02		
Eletrodomésticos de uso doméstico e pessoal	04		
Eleto- Eletrônica	08		
Máquinas e equip. de mater. de infor. e comunicação.	02		
Games e internet	02		
Artigos fotogrâ. e cinemato, instrum. musicais e acess.	02		
Artigos esportivos, brinquedos e artigos recreativos.	02		
Livros, artigos de papelaria jornais e revistas	03		
Artigos de "souvenires" bijuterias e artesanatos	03		
Produtos farmacêuticos	07		
Medicam. veterinários, artigos e rações para animais	05		
Madeira e seus artefatos	02		
Ferragem e seus artefatos	03		
Artigos de decorações e utilidades domésticas	12		
Material para construção	05		
Outros	05		
TOTAL	173	TOTAL	60

Fonte: SEDEH. Autores (org.), 2026.



Espacialidade do comércio e dos serviços

Tomaremos como início do recorte temporal a década de 1990, pois foi nesta década que ocorreram as principais transformações no campo político e econômico nacional e estadual que refletiram diretamente na reestruturação socioespacial de Horizonte. O divisor de águas, como informado, foi o avanço da atividade industrial, que disparou um crescimento demográfico, em especial uma população ativa para o trabalho, atraída pela expansão dos empregos formais. Horizonte passou a ser polo atrativo para a população dos municípios circunvizinhos e de áreas mais distantes do estado. A avaliação dos impactos sobre o espaço urbano pode fornecer elementos para se compreender tamanha reestruturação. De igual maneira, a análise da morfologia da cidade é um procedimento importante para abordar suas transformações. Segundo Miyazaki (2016), o estudo da morfologia urbana é um ponto de partida importante para a compreensão das mudanças no espaço urbano.

Vale ressaltar que ele abrange diversas variáveis, mas nesta pesquisa o nosso objetivo é enfatizar a distribuição dos estabelecimentos comerciais e de serviços pelas zonas mais importantes e observar como ela reorganiza as dinâmicas em Horizonte. Para isso dividiremos a cidade em duas formas geográficas relevantes e impactadas pelos investimentos do setor terciário, quais sejam: 1) uma área urbana, definida pelo bairro Centro; e 2) os principais eixos e corredores demarcados pelos fluxos de consumo, representados pelas ruas e avenidas de destaque.

O bairro Centro

O bairro Centro é o mais antigo de Horizonte. É cortado pela BR 116 e, conforme já foi explicitado, teve seu surgimento e desenvolvimento às margens dessa via. Possui estrutura linear e sua malha viária apresenta um traçado xadrez, algumas vezes desconectado devido a ocupação espontânea de loteamentos. Segundo a Secretaria de Infraestrutura da Prefeitura Municipal e Horizonte, a malha urbana é composta de 98 ruas, 09 avenidas e 01 travessa. Esse

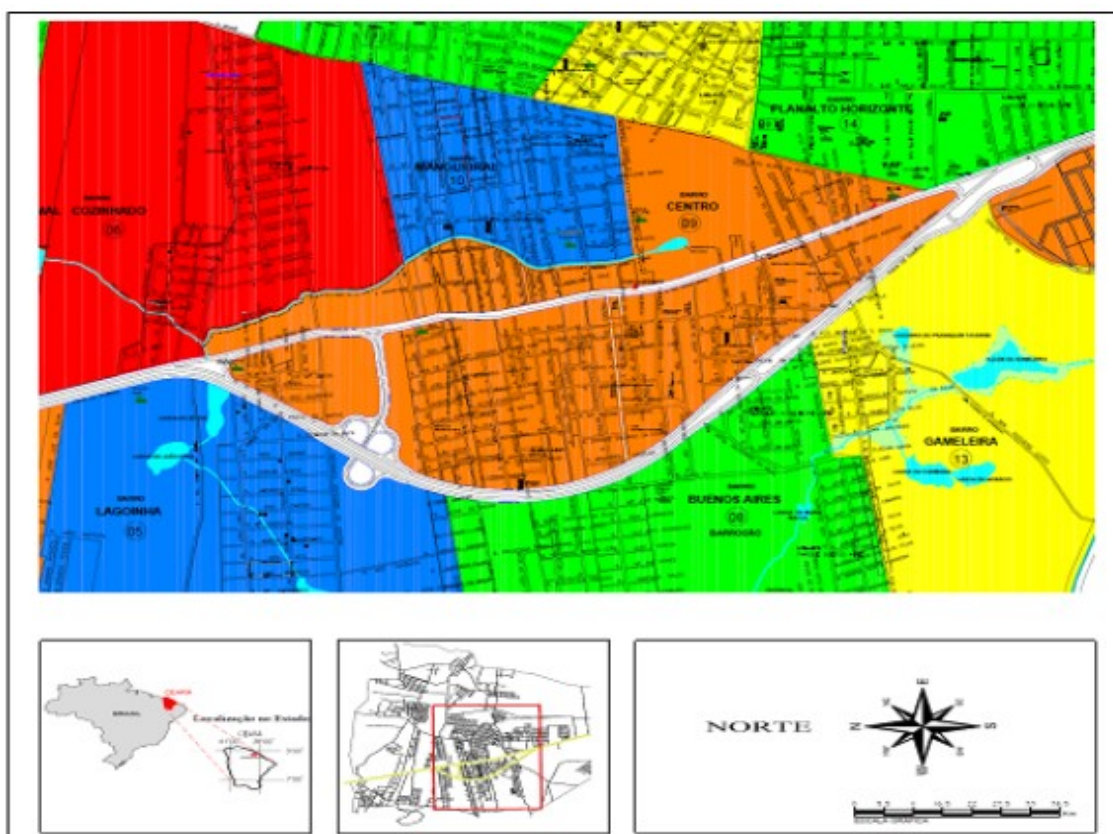




bairro concentra as principais vias de comércio e serviços da cidade de Horizonte. Faz limites com 07 bairros, tais como: Lagoinha, Bueno Aires, Gameleira, Planalto Horizonte, Mangueiral e Malcozinhado e Zumbi.

A compreensão do bairro Centro como zona central nesta pesquisa, destaca a localização e uso do solo urbano. Desta forma concordamos com Sposito (2001, p. 238) ao afirmar que as zonas centrais “se revelam pelo que se localiza no território”. A centralidade está na articulação da cidade com suas demais zonas, estabelecendo acessibilidade e polarização. Centro e periferia são dialéticos, são diferentes, mas estão em interação. No caso da cidade de Horizonte, por ser uma cidade de pequeno porte, zona central e periferia estão cada vez mais integrados.

Figura 6: Bairro Centro na cidade de Horizonte/2020



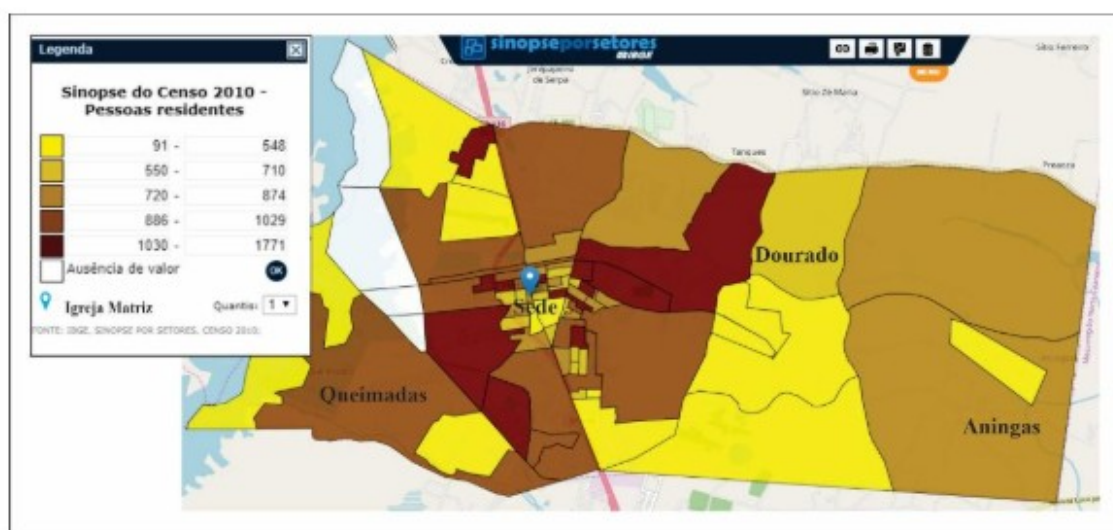
Fonte: Prefeitura Municipal de Horizonte - Secretaria de Infraestrutura. Adaptado pelo autores/2026.



É inegável que as atividades comerciais corroborem para que se configure uma maior centralidade no bairro Centro da cidade. Vale a máxima de Pintaudi (2002), para a qual as atividades comerciais demandam lugares estratégicos e de boa localização para que as trocas comerciais ocorram.

De acordo com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Horizonte, existem no bairro 277 estabelecimentos de comércio e 409 prestadores de serviços cadastrados. Era no centro histórico, ou seja, no núcleo central do entorno da Igreja Matriz onde ocorria o maior adensamento populacional, mas, devido ao aumento populacional e à ocupação de loteamentos, atualmente não é o bairro como maior adensamento populacional, conforme demonstrado na Figura 7.

Figura 7: Densidade Populacional de Horizonte/2010



Fonte: IBGE, Sinopse por Setores, Censo 2010.

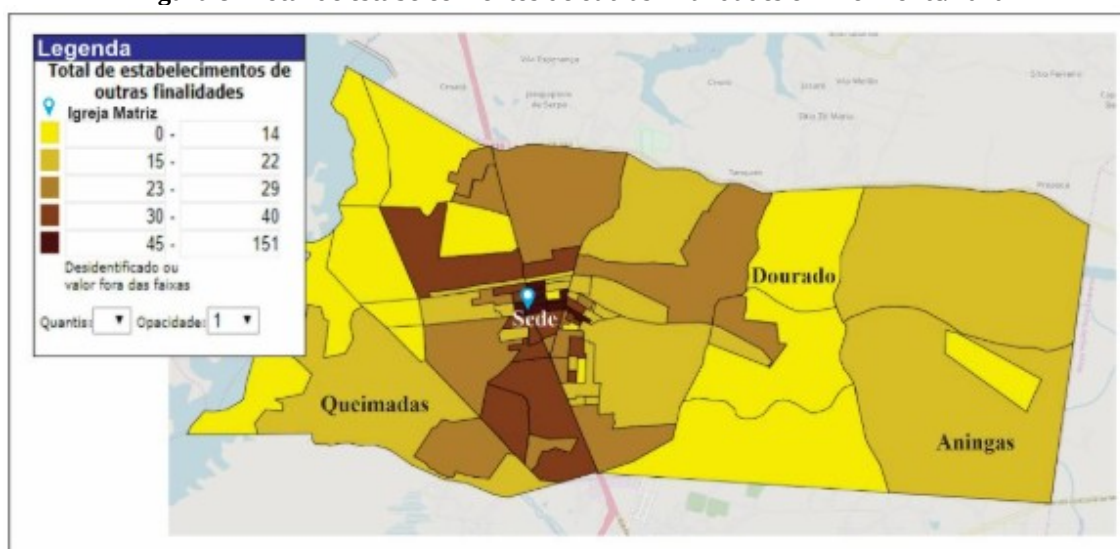
Não foi possível encontrar a densidade populacional por bairros, pois muitos deles ainda não eram oficializados por legislação municipal no Censo de 2010. A avaliação da população por setor censitário, feita neste censo, nos possibilita-nos perceber que existe maior adensamento em zonas que atualmente abrangem alguns bairros da cidade, tais como: Buenos Aires, Gameleira, Diadema, Jenipapeiro, Olho D'Água.



Esse adensamento é maior principalmente nos que foram surgindo pelo processo de loteamentos e ocupação de uma população de migrantes. Já no Centro da cidade, observa-se que existe menor adensamento populacional em relação às áreas do seu entorno. Entretanto, o Centro continuou a concentrar as atividades comerciais e de serviços que dão suporte a todo o município, embora essas atividades tenham-se espalhado para outros setores além do núcleo central histórico.

A Figura 9 apresenta o total de estabelecimentos por setores censitários no município de Horizonte. O IBGE, no censo de 2010, disponibiliza um banco de dados conhecido por Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatístico (CNEFE). Este já vinha sendo feito desde o censo de 2000, mas somente foi disponibilizado no último censo realizado. Desta forma, o cadastro permite filtrar informações que abrangem quantidade de estabelecimentos através de variáveis.

Figura 8– Total de estabelecimentos de outras finalidades em Horizonte/2010



Fonte: IBGE: Censo 2010/ CNEFE.

De acordo com Ruano (2015), a variável 1 corresponde a domicílios particulares, a variável 2 trabalha domicílios coletivos (pensões, hotéis etc.), a variável 3 corresponde aos estabelecimentos rurais, a variável 4, aos estabelecimentos de ensino, a variável 5, aos estabelecimentos de saúde, a variável 6, a estabelecimentos de outras finalidades e, por fim, a variável 7,



a edificações em construções. A citada figura foi gerada com base na variável 6, pois esta corresponde aos endereços comerciais.

Observa-se que existe uma maior concentração de estabelecimentos no Centro. Entretanto, ao compararmos as figuras 6 com a 7, identificamos que existe, para o Centro, uma menor densidade demográfica, mesmo que a concentração de estabelecimentos comerciais seja bem superior.

A Figura 8, gerada pelo site do IBGE, é baseada em setores censitários, e estes são maiores que o perímetro do bairro Centro. Isso pode gerar distorções na investigação da espacialização do comércio e serviços neste bairro. Embora se reconheça que os quantis superiores realmente demonstram onde se concentra o maior número de estabelecimentos comerciais (RUANO, 2015).

Assim, para uma maior apreensão do fenômeno, será preciso a elaboração de uma cartografia própria, que consiga contemplar a espacialização comercial e dos serviços em sua completude. Ademais, nessas informações do Censo, os dados são de 2010 e necessitam de uma atualização.

O trabalho de campo então se fez fundamental para a captura das informações a partir de uma metodologia de identificação inicial de uma lista de estabelecimentos disponibilizada pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Horizonte e visita *in loco*, para validação empírica. Como recorte espacial, optamos por realizar a espacialização dos estabelecimentos do comércio e dos serviços no bairro Centro, pois ele vinha se evidenciando nos dados do CNEFE (2010).

A checagem de endereços comerciais e de serviços foram imprescindíveis e isso pediu inúmeras visitas de campo na área selecionada. Com a lista de endereços dos estabelecimentos devidamente atualizada, foi utilizado o programa do Google Earth Pro, para que localizássemos todos os pontos nas respectivas coordenadas geográficas. Posteriormente, esses dados foram salvos e transferidos para o programado Quantum Gis.





A espacialidade do terciário a partir dos eixos e corredores de consumo

Nesse subitem apresentamos as principais ruas e avenidas que ao longo dos últimos anos se configuraram como corredores de circulação para as atividades terciárias em Horizonte. Com base em trabalho de campo e na análise de documentos da Secretaria de Desenvolvimento Econômico da Prefeitura Municipal de Horizonte e dos dados do Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos (CNEFE) e tendo como recorte analítico o bairro Centro, elencamos as Ruas Ciro Bilhar, Francisco Raimundo de Sousa, Raimundo Nogueira e as Avenidas Presidente Castelo Branco, Juvenal de Castro, Euclides Ferreira Gomes e Manoel Conrado.

Como resultado, foi elaborado o Mapa 1. Ele apresenta a espacialização do setor terciário na cidade, ou seja, as áreas de concentração comercial. Neste mapa os pontos em vermelhos identificam os estabelecimentos especializados na prestação de serviços e os pontos em azul-claro demarcam os estabelecimentos especializados em atividades do comércio.

O resultado destacou que existem algumas ruas e avenidas que concentram maior número de estabelecimentos, tais como as avenidas Presidente Castelo Branco, Juvenal de Castro, Manoel Conrado e Euclides Ferreira Gomes; e as ruas Ciro Bilhar, Raimundo Nogueira e Francisco Raimundo de Souza.

Essas ruas e avenidas consolidam-se como vias comerciais na cidade de Horizonte. Baseado nessa espacialização empreendemos ampla visita em cada uma delas, utilizando uma metodologia de captura de informações a partir de visita técnica, realização de entrevistas e aplicação de pequenos questionários.

É preciso destacar que, embora o núcleo histórico da cidade concentre grande parte dos estabelecimentos de comércio e serviços, é notório que alguns deles já se espalham por áreas mais distantes. Também se observa que são nestas áreas de expansão onde se localiza estabelecimentos de maior porte, que necessitam de maior espaço físico, a exemplo de atacarejos, supermercados, clínicas, depósitos de construção, postos de combustíveis etc. Estão em zonas da porção leste da cidade e na área central, englobando ruas e avenidas com características prioritariamente comerciais.

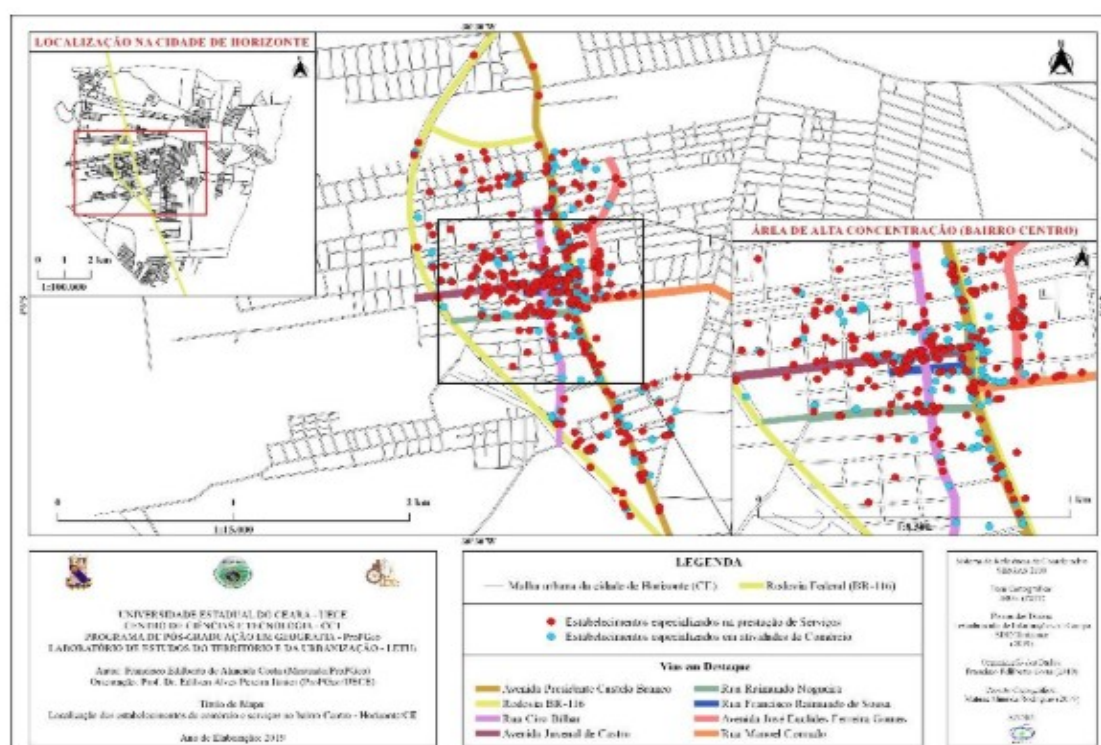




Enquanto isso, nas extremidades do bairro Centro, ou seja, no sentido norte (Fortaleza) e sul (Pacajus), são evidenciadas áreas de dispersão do setor terciário. Cabe mencionar que, em direção à cidade de Pacajus, observa-se uma maior concentração de comércio e serviços em relação à extremidade norte.

Conforme mencionado, podemos deduzir que o movimento de expansão dos estabelecimentos comerciais neste lado da cidade está alinhado com o crescimento de bairros como Planalto Horizonte, Distrito Industrial e Cajueiro da Malhada. Também é identificada a presença de inúmeras fábricas ao longo da rodovia BR 116 e isso pode gerar as condições para uma possível conurbação com a cidade de Pacajus.

Figura 09: Espacialização dos estabelecimentos do comércio e dos serviços na Cidade de Horizonte



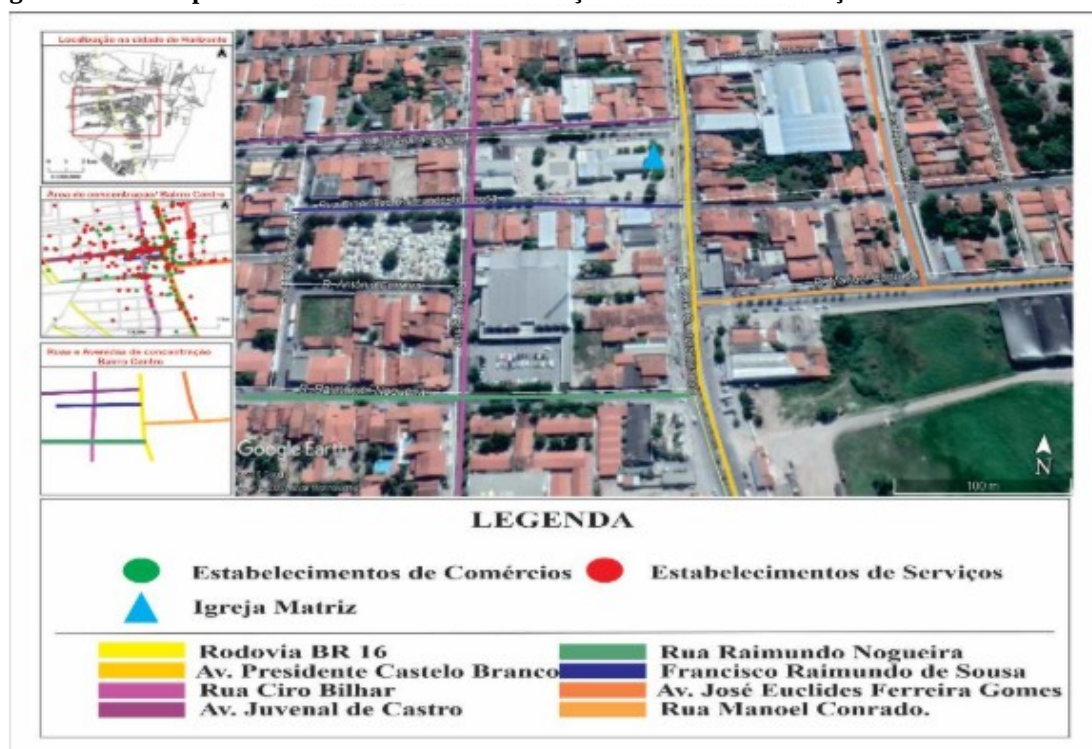
Fonte: SEDEH e trabalho de campo. Autores (org.), 2020.

Ainda na figura 09 é possível identificar o traçado da antiga BR-116, que cortava a cidade de Horizonte e que atualmente corresponde à Avenida Castelo Branco. Nela notamos



duas cores, a da avenida propriamente, em marrom, e a da antiga BR 116, em amarelo. Dessa forma, existem dois shapes dessa área, o do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes-DNIT e o da malha urbana do IBGE. Optamos por deixar assim, pois, para o DNIT, a avenida faz parte do traçado da BR-116, mas no interior do espaço urbano de Horizonte. Acreditamos que, deixando as duas cores, fica mais fácil de explicar essa particularidade. A Figura 10 apresenta, com certo detalhe, o arranjo formado pelas vias de acesso ao Centro, isto é, as mesmas que ganharam um dinamismo sem precedentes e que foram transformadas em eixos de circulação de pessoas e mercadorias entre o *core* central, os bairros mais afastados e as vias de escoamento intermunicipal. O adensamento dos pontos que indicam a concentração de estabelecimentos, as cores que indicam as vias e os símbolos dos logradouros mais importantes da cidade expressam uma primeira noção da centralidade assumida por toda esta área no espaço urbano.

Figura 10 – Principais ruas e avenidas de concentração de comércio e serviços no Centro de Horizonte



Fonte: Google Earth. Autor (org.), 2026.



Para esse aspecto, concordamos com Salgueiro e Cachinho (2009) quando informam que o ambiente urbano é o mais propício para o desenvolvimento do terciário, em especial por sua centralização e pela capacidade de gerar uma economia de aglomeração. Eles potencializam renovadas atividades no setor, pois os fluxos tendem a se expandir por novos eixos, com as transformações se dispersando para corredores de circulação suburbanos. Tentemos verificar os efeitos empíricos desse movimento nas principais avenidas e ruas de Horizonte.

CONCLUSÃO

A produção do espaço da cidade de Horizonte possui dinâmicas mais acentuadas após o processo da chegada de indústrias ao município e sua inserção no contexto de metropolização de Fortaleza. Constatamos que a cidade passou por transformações significativas ao longo das últimas três décadas.

Com efeitos contundentes sobre a geração de emprego e renda, modernização das forças produtivas, racionalização das relações econômicas e sociais. Ainda, modificações na forma mercadoria, aceleração das velocidades e intensificação das relações entre os movimentos no interior e no exterior da cidade, com destaque para as influências da região metropolitana.

Tudo isso vem corroborando para uma reestruturação que atinge o comércio e os serviços com uma maior oferta e demanda, comandadas por uma lógica de expansão capitalista. Assim, são destacadas as espacialidades dos estabelecimentos comerciais e prestações de serviços, fornecendo informações sobre as mudanças na paisagem da cidade a partir da inserção das atividades mencionadas.

São muitas as mudanças, mas as tradições resistem, o que implica na produção de um espaço híbrido de objetos e ações, uma combinação de experiências do tempo lento e do tempo acelerado e a presença marcante da metropolização do consumo, mesmo que a economia urbana se complete como periferia, numa posição hierárquica subordinada face à Fortaleza. Horizonte nunca sentiu tantas transformações, e isso é o sinal de que uma economia modernizada se efetiva e continuará potencializando uma reestruturação do espaço da cidade.





REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORA, Zenilde Baima. O espaço urbano cearense: breves considerações. In: AMORA, Zenilde B. (Org.). **O Ceará: enfoques geográficos**. Fortaleza: FUNECE, 1999.

COSTA, Maria Clélia. Lustosa. Olhando o mar do sertão: a lógica das cidades médias no Ceará. In: SPOSITO, Maria E. B. (org.). **Cidades Médias: espaços em transição**. São Paulo: Expressão Popular, 2007. p. 343-378.

CEARÁ, Lei n. 18, de 29 de dezembro de 1999. **Dispõe sobre a Região Metropolitana de Fortaleza, cria o conselho deliberativo e o fundo de desenvolvimento da região metropolitana de Fortaleza**: FDM, altera a composição de microrregiões do estado do Ceará e dá outras providências. Brasília, 1999.

COSTA, Maria Clélia Lustosa da. Fortaleza: expansão urbana e organização do espaço. In: CAVALCANTE, Tércia Correia; DANTAS, Eustógio, SILVA, José Borzacchiello da (Orgs.) **Ceará: um novo olhar geográfico**. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2005.

COSTA, Maria Clélia Lustosa da.; AMORA, Zenilde Baima. Fortaleza na rede urbana brasileira. In: COSTA, Maria Clélia Lustosa da.; PEQUENO, Renato (Orgs.). **Fortaleza: transformações na ordem urbana**. Rio de Janeiro: Letra Capital/ Observatório das Metrôpoles, 2015. p.31-76.

IBGE. **Censo 2010**. Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos. Página inicial. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/cnefe/>>. Acesso em: 20 nov. 2025

IBGE. **Indicadores demográficos dos municípios 1991-2010**. Rio de Janeiro. Sidra: Disponível em: <www.sidra.ibge.gov.br>. Acesso em: 12 abril. 2026

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. Tradução de Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2001.

LENCIONI, Sandra. **Metrópole, metropolização e regionalização**. Rio de Janeiro: Consequência, 2017.





MASSEY, Doreen. Um sentido global do lugar. In: ARANTES, Antonio. (Org.). **O espaço da diferença**. Campinas, SP: Papirus, 2000, p. 176-185.

MIYAZAKI, Vitor Koiti. Localização dos estabelecimentos comerciais e de serviços como elemento para análise da morfologia urbana: Um estudo sobre cidade de porte médio do estado de São Paulo. ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS, 18, 2016, São Luís, 2016. **Anais...**, São Luís, 2016.

MOREIRA JUNIOR, Orlando. **As cidades pequenas na região metropolitana de Campinas – SP**: Dinâmicas demográfica, papéis urbanos e (re) produção do espaço. 2014. 311 f. Tese (Doutorado em Geografia). Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista. Rio Claro, 2014.

PEREIRA JÚNIOR, Edilson Alves. **Industrialização e reestruturação do espaço metropolitano**: reflexões sobre o caso de Horizonte-Pacajus (CE). Fortaleza: Eduece, 2005.

PINTAUDI, Silvana Maria. A cidade e as formas do comércio. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). **Novos caminhos da Geografia**. São Paulo: Contexto, 2002, p. 143-159.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO URBANO DO MUNICÍPIO DE HORIZONTE (PDDU). **Relatório de questões**: Módulo conceito. Horizonte: Governo do Estado do Ceará/ Prefeitura Municipal de Horizonte, 2000.

PREFEITURA MUNICIPAL DE HORIZONTE. **Secretaria municipal de desenvolvimento econômico de horizonte**. 2019. Horizonte, 2019.

RUANO, Talita Lopes. **Procedimentos de Pesquisa em Geografia do Comércio e do Consumo e novas possibilidades de mapeamento**. Análises a partir de Londrina (PR), Presidente Prudente (SP) e Ribeirão Preto (SP). 2015. 96f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Geografia). Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/124315>>. Acesso em: 01 jun. 2025.

SALGUEIRO, Teresa Barata.; CACHINHO, Herculano. As relações cidade-comércio: dinâmicas de evolução de modelos interpretativos. In: CARRERAS, Carles.; PACHECO, S.M.M (Orgs.). **Cidade e Comércio**: a rua comercial na perspectiva internacional. Rio de Janeiro: ArmaZém das Letras, 2009, p. 9-34





SANTOS, Milton. **O espaço dividido**: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. 5. ed. São Paulo: EDUSP, 2005.

SOUZA, Marcelo Lopes. **Abc do desenvolvimento urbano**. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2013.

SPOSITO, Maria Encarnação. Novas formas comerciais e redefinição da centralidade intra-urbana. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. (Org.) **Textos e contextos para a leitura geográfica de uma cidade média**. Presidente Prudente: Pós-graduação em Geografia da FCT/UNESP, 2001, p. 235-254.

Recebido em: 20/04/2026

Aprovado em: 01/05/2026

Publicado em: 20/05/2026

